

ALADIM ou Mil e uma noites na Amazônia
relato baniwa do Içana contado por Domingo de Souza Paiva em janeiro de
1985

Gerald Taylor

C.N.R.S.

Desde os primeiros contatos com militares, missionários ou comerciantes brancos, influências européias começaram a se propagar entre os povos indígenas da região amazônica do alto Rio Negro. Durante as diferentes fases da catequese, realizou-se uma fusão entre as cosmogonias judeu-cristã e autóctones. Os ritos associados à celebração da festa de São Joaquim pelos *caboclos* representam um testemunho ainda vivo do sincretismo derivado deste contato: a dança dos “macaquinhos” mantém a tradição indígena enquanto que as ladainhas cantadas em latim evocam a herança dos missionários. A importante imigração nordestina na época da borracha introduziu temas da literatura oral, já mestiçados, onde seres maléficis das crenças luso-indígenas sertanejas se identificaram rapidamente com outros semelhantes das crenças locais. Basta ver a evolução do relato da “Waimí tiara” desde a versão transcrita nas cachoeiras de Itaboca no Tocantins por Couto de Magalhães em 1865 (1975:270) até a contemporânea que parece ter-se espalhado entre todas as comunidades indígenas do Rio Negro e dos seus tributários e onde predomina o modelo de “João e Maria” tal como o narra Sílvio Romero (1985 [1897]:85-87). Na época moderna, a penetração do mundo externo tem sido muito mais devastadora e, entre outros fatores de aculturação, o sistema de educação nos

colégios da missão salesiana já modificou consideravelmente o vínculo dos jovens com as tradições dos antepassados. Os efeitos de fenômenos ainda mais recentes como a influência dos missionários protestantes —hostís a toda manifestação das crenças do passado— ou a presença massiva dos militares da Calha Norte que privilegiam a integração dos indígenas na comunidade nacional, ainda não podem ser avaliados quanto fatores de uma aculturação acelerada. É possível que a cultura amazônica ainda possua capacidades de resistência a todas estas forças externas que se combinam para eliminá-la.

A influência sobre os baniwa do Içana do ensino da doutrina cristã e a familiaridade com os relatos da *Bíblia* já fora assimilada nos grandes ciclos míticos como o de Nhaperíkuri e Kuai: na realidade, a identificação de Nhaperíkuri com “Deus” ou de Dzuuri com São João Batista aparece sobretudo nas traduções em português já que as versões em baniwa dos mesmos mitos mantêm os nomes originais. A mistura dos temas tradicionais do folclore amazônico: o *curupira*, a velha gulosa, o ciclo do jabuti, com elementos semelhantes da cultura popular nordestina parece ter sido completamente integrada e poucas pessoas duvidam da sua autenticidade. Contudo, alguns professores das escolinhas locais acham que a presença de princesas e reis e animais míticos como o “cavalo marinho” constituem adições forâneas. Outra fonte de interferência no desenvolvimento das tradições populares foi a escolarização nos colégios da Missão Salesiana. Os relatos contados pelas freiras italianas, alemãs e espanholas não eram versões populares de contos conhecidos em muitas partes do mundo, parcialmente modificadas pela influência nordestina; tratava-se de textos literários —embora muito difundidos e populares— como as histórias dos irmãos Grimm, de Perrault ou das *Mil e uma noites*.

O relato que apresentamos aqui foi contado por Domingos de Souza Paiva na Missão Salesiana do Rio Içana em janeiro de 1985. Trata-se do tema popular do jovem Aladim e da sua lâmpada mágica. Domingos ouviu a história da irmã dele, aluna no colégio da Missão. É claro que, para o narrador, constitui uma história local. Por isso, é muito interessante ver a maneira como um relato que reflete uma tradição alheia —e que se mantém bastante fiel à versão original— se modifica em alguns detalhes, geralmente assinalados nas notas, para se reinterpretar em termos da cultura local atual. A paisagem é a dos grandes rios e das matas amazônicas. A finalidade principal do mago transformado no “demônio” das missões parece ser a de sair pelo mundo para “enganar” meninos desobedientes como Aladim. Aladim, o “índio”, na primeira

etapa da sua ascensão social, adquire características de mulato. O rei e a princesa, na verdade, representam categorias alheias ao mundo amazônico, embora muito presentes na tradição oral não só cabocla mas de todos os grupos indígenas que mantêm contato com as missões ou com outros grupos mais aculturados. O rei e a princesa, cujas preocupações principais parecem ser a aquisição de novas riquezas, poderiam se identificar com uma família de comerciantes nordestinos particularmente poderosa. Finalmente, na última transformação social de Aladim —ele próprio já transformado em rei-tuxáua— especifica-se que todos os brancos e os pobres gostavam dele, o que mostra que se tornou um homem de poder indígena, de altas qualidades morais, capaz de manter relações harmoniosas entre os segmentos opostos da sociedade: os párias fabricados e explorados pelos brancos e a classe —nem sempre aliada— dos missionários, militares e comerciantes que os domina.

Como o relato é bastante comprido —237 enunciados—, não é possível fornecer uma tradução justalinear completa. Por isso, só aparece na página de esquerda a versão segmentada morfo-fonologicamente dos 20 primeiros enunciados acompanhada pela tradução justalinear. A apresentação do texto segue o modelo já estabelecido na *Introdução à língua baniwa do Içana* (Taylor 1991:55-93). A explicação do sistema gráfico empregado para transcrever o texto encontra-se nas páginas 15-28 do livro citado. ' indica acento emotivo em posição final de palavra e ^ tem o mesmo valor em posição interna. Na tradução portuguesa, « » indicam a tradução do narrador não modificada, [] um texto acrescentado pelo tradutor com a finalidade de esclarecer uma passagem difícil e < > uma adição ao texto original proposta pelo narrador ou outro falante de baniwa.

BREVE RESUMO DO SISTEMA GRÁFICO ADOTADO PARA TRANSCREVER O BANIWA DO IÇANA

O sistema gráfico empregado para transcrever o texto se baseia no sistema fonológico da língua.

Há quatro vogais breves:

a, e, i e u

e as correspondentes longas:

aa, ee, ii e uu.

Às oclusivas surdas:

p, t (dental), **tt** (alveolar), **k**

correspondem as aspiradas:

ph, th* e **kh.**

* **t** e **tt** aspirados se neutralizam; > **th.**

As oclusivas sonoras são:

b e d.

Às sonantes:

m, n, ñ, r (vibrante lateral)*, **rr** (vibrante ou fricativa palatal)*, **w**

correspondem as pré-aspiradas:

hm, hn, hñ, hr*, **hrr*** e **hw.**

* **r** e **rr** assim como **hr** e **hrr** se neutralizam entre duas vogais anteriores (**i,e**) e se pronunciam respectivamente como **rr** e **hrr**: **neeri** [**neerri**] “veado”; **rihriu** [**rihriiu**] “para ele”.

Nas palavras: **Aladim**, **rile** “ele lê” e **anela** (variante **anera**) “anel”, **l** é um empréstimo do português.

A africada surda **ts**, fortemente aspirada, se palataliza antes de **i**: **tsiinu** [**txiinu**] “cachorro”. A africada sonora **dz**, não aspirada, corresponde a uma palatal nas outras variantes desta língua. Também se palataliza antes de **i**: **dzíkime** [**djíkime**] “ser dobrado”.

Uma consoante nasal nasaliza a vogal que lhe segue e, freqüentemente pré-nasaliza a oclusiva inicial da sílaba seguinte: **dzamada** [**dzamãⁿda**] “dois”. Às vezes, a aspiração produz um efeito de nasalização: **uhu** [**õhõ**] “sim”, **añaha** [**añahã**] “aqui”, **wahrrá** [**wahrrã**] “vamos!”. Não notamos este fenômeno na transcrição.

O acento tônico é principalmente um acento de altura relativa. Cai geralmente na penúltima sílaba. Os ditongos e os tritongos são considerados como elementos constituintes de uma só sílaba:

heema “anta”, **pihriu** “para você”, **matsiaite** “bom” são acentuados na penúltima sílaba, respectivamente: **hee-**, **pi-** e **-tsiai-**.

Se o acento principal da palavra cair em qualquer outra sílaba, indicar-se-á pelo emprego do acento agudo: **hámuri** “ano”. O acento grave nota um acento secundário: **núupanarìkhitte** “desde o interior da minha casa” ou uma convenção gráfica para indicar a pessoa-objeto: **nukapa-phià**, geralmente átona.

ABREVIATURAS USADAS NAS NOTAS E NA TRADUÇÃO JUSTALINEAR

<i>-KA</i>	-ka , morfema cujo valor ainda não foi determinado
<i>1p</i>	primeira pessoa plural
<i>1s</i>	primeira pessoa singular
<i>2s</i>	segunda pessoa singular
<i>3f</i>	terceira pessoa singular feminina
<i>3m</i>	terceira pessoa singular masculina
[]	números entre colchetes se referem aos enunciados; assim, hriépa [6] indica que a palavra hriépa aparece no enunciado 6.
<i>abl</i>	relacionador 'ablativo'
<i>acab</i>	aspecto 'acabado'
<i>al</i>	relacionador 'alativo'
<i>apres</i>	apresentador
<i>assoc</i>	relacionador 'associativo'
<i>aum</i>	sufixo 'aumentativo'
<i>ben</i>	relacionador 'benefactivo'
<i>cad</i>	aspecto 'caduco'
<i>cat</i>	pertence à categoria geral de
<i>circ</i>	classificador 'circular' (trata-se geralmente de uma circunferência de grandes dimensões)
<i>cit</i>	citativo
<i>cl.</i>	classificador; indica-se, entre aspas, um elemento isolado dos objetos que classifica
<i>col</i>	classificador 'coletivo'
<i>comp</i>	comparativo de superioridade
<i>cont</i>	aspecto 'continuativo'

<i>DC</i>	dêitico conetivo
<i>dep</i>	'dependente' (nominal para o qual deve-se indicar obrigatoriamente uma relação de posseção)
<i>disp</i>	aspecto 'dispersativo'
<i>dur</i>	aspecto 'durativo'
<i>fact</i>	factitivo
<i>fin</i>	sufixo aspectual que expressa um futuro que implica determinação e quase segurança da sua realização; ao mesmo tempo como sufixo —talvez nominalizador— indica a 'finalidade'
<i>frust</i>	aspecto (?) 'frustrativo'
<i>ft</i>	tempo 'futuro'
<i>gen</i>	classificador 'genérico' (não estabelece a classe à qual pertence o nominal ao qual se agrega; individualiza o nominal e atribui-lhe a possibilidade de ser contado)
<i>inac</i>	aspecto 'inacabado'
<i>ind</i>	forma independente dos pronomes pessoais
<i>instr</i>	relacionador 'instrumental'
<i>intr</i>	intransitivo
<i>loc</i>	relacionador 'locativo'
<i>ma</i>	classificador 'masculino animado'
<i>nom.instr</i>	amalgama nominalizador que indica o instrumento usado para realizar a ação expressada pela raiz verbal
<i>obj</i>	objeto
<i>pac</i>	paciente
<i>pont</i>	classificador 'pontual' (vezes, dias, etc.)
<i>poss</i>	prefixo 'possessivo'
<i>pot</i>	sufixo nominal 'potencial'
<i>priv</i>	prefixo 'privativo'
<i>ps</i>	pessoa substituída; morfema que substitui qualquer um dos prefixos pessoais quando o nominal que representa já tem sido indicado; usa-se também para estabelecer a categoria dos nominais 'absolutos' (formas normalmente dependentes, como as partes do corpo, mas que no contexto são encaradas como elementos desassociados do possuidor)
<i>restr</i>	partícula restritiva
<i>SR</i>	sufixo relativo
<i>SRm</i>	sufixo relativo 'masculino'

BIBLIOGRAFIA

COUTO DE MAGALHÃES, General José Vieira
1972 *O Selvagem*, São Paulo.

ROMERO, Sílvio
1985 *Contos populares do Brasil*, São Paulo

TAYLOR, Gerald
1991 *Introdução à língua baniwa do Içana*, Campinas, SP.

TEXTO

1. **apada wahrípari riawa' apada dzakárehre**
Um jovem foi para um povoado.
2. **neeni kheena riáhnikawa¹, ñame rihriu hrániri²**
Andava muito pobre, não tinha pai.
3. **apáwari riema rípanariku**
Um dia estava na casa dele.
4. **rruaku hridua³: phiá, nuenipe, pedariá-phià⁴**
A mãe dele disse: "Você, meu filho, você é grande.

¹ Estrutura característica do relato baniwa: o dêitico **neeni** "aí" funciona como "conetivo"; o papel adverbial do verbo atributivo **kheena** "ser pobre" é indicado pela sua posição, sem afixos, imediatamente antes do verbo principal: **riáhnikawa**. O 'dispersativo' **-hni**, associado principalmente aos verbos de movimento, expressa uma ação contínua ou repetida que se orienta em várias direções. A associação de **-a** "ir e **-hni** sugere a idéia de "andar (talvez sem rumo), caminhar, etc.". A glosa **-KA** (veja Morfofonologia e tradução justalinear) reflete as dúvidas criadas por este morfema. Existe um sufixo **-ka**, que nominaliza as raízes verbais e que permite a adição de vários sufixos. Trata-se de um homófono da forma à qual, constantemente, os informantes atribuem um sentido de 'progressivo'. O 'progressivo' do nheengatu expressado pelo verbo auxiliar **-iku** é sempre glosado em baniwa pelo sufixo **-ka** como no exemplo: **usú uikú** "está indo" cuja tradução baniwa é **riákawa**. No caso de **riáhnikawa**, poder-se-ia tratar de uma combinação de continuidade e de repetição de um comportamento. Mas, em **hriépaka** [6] e, em **rínuka** [9], são pontuais. Parece mais provável, nestes contextos, que **-ka** estabeleça um certo grau de contraste e que [6] **ña hriépaka hnidua** signifique "porém, não obedeceu à mãe" e [9] **neeni rínuka... iñaimi** expresse a interrupção inesperada do "demônio" nas atividades fúteis do jovem. **-ka** pode também se sufixar a formas nominais e, sobretudo, interrogativas.

² A maneira habitual de indicar a posse em baniwa é pela adição do 'relacionador benefactivo' **-hriu** à uma marca pessoal. Literalmente, **ñame rihriu hrániri** significa "não para ele o pai dele".

³ Variante de **hradua**.

⁴ **pedaria** significa "velho" ou "velha" (substantivo) mas expressa também a idéia de "adulto" ou de "maduro" (aplica-se às frutas). Aqui trata-se de um verbo atributivo cujo único actante **phià** é formalmente 'objeto' do enunciado. **pedaria-phià** significa literalmente: "a madureza atinge você"

MORFOFONOLOGIA E TRADUÇÃO JUSTALINEAR

1. **/apa-da wahripa+ri ri-a-wa apa-da dzakare-hre/**
//um-gen/ jovem+SRm/ 3m-ir-intr./ um-gen/ povoado-al//
2. **/neeni kheena ri-a-hni-ka-wa//ña+me ri-hriu ri-*hániri/**
//DC/ ser pobre/ 3m-ir-disp-KA-intr.// não/ 3m-ben/ 3m-pai//
3. **/apa-wari ri-ema ri-pana-riku/**
//um-pont/ 3m-ficar/3m-casa-loc//
4. **/rru-aku ri-*hadua//phiá/nu-enipe/pedaria/phià/**
//3f-dizer/ 3m-mãe// 2s.ind./1s-filho/ ser velho, maduro/ 2s.obj.//

5. **pihriutsa piúmaka⁵ pidéehnikàrewa⁶ wattaita wéemaka hekuápiriku⁷**
Tem de procurar trabalho para podermos viver «neste mundo»”.
6. **ña hriépaka hridua**
Não obedeceu à mãe.
7. **riáhnikatsa dzakáreriku**
Só ia andando pelo povoado.
8. **rikakuhra hiipadadape iiu**
Jogava com pedrinhas.
9. **neeni rínuka hriá apaita iñaimi⁸**
Aí veio um demônio.
10. **riaku rikápakani: pandza-watsa numañétaka hriehe ienipetti⁹**
Disse ao ver ele: “Agora eu vou enganar este menino”.
11. **riawa' ridia rúpananaku**
Ele voltou para casa.

⁵ Como em numerosas outras línguas, as fórmulas que expressam a obrigação em baniwa são derivadas das que indicam a posse. Talvez para abrandar o sentido de constrangimento, acrescenta-se geralmente o sufixo restritivo **-tsa**, que também caracteriza as proibições. **piúmaka** e **wéemaka** são, provavelmente, construções dependentes. Neste caso, a sufixação de **-ka**, sem ser obrigatória, é normal depois de verbos do tipo de **-uma** "querer", **-ttaita** "poder ; acabar" ou fórmulas como **-hriutsa** que traduzem o conceito modal de "dever".

⁶ A forma nominalizada dependente do verbo **-deehni** "trabalhar". Significa o ato de trabalhar ou o trabalho que incumbe a alguém percebido como o "dono" daquele trabalho ou tarefa. O 'potencial' **-wa** é obrigatório para indicar que este trabalho ainda não existe. O 'absoluto' se forma regularmente pela adição do sufixo **-*hitti** à forma nominalizada **-deehnika** e pela substituição da marca pessoal pela *ps i-* : **ideehnikhetti** "trabalho".

⁷ **hekuapi**, como o termo nheengatu **ara**, significa "dia" e "mundo" e, em certos contextos, é traduzido por "ar". A fórmula possui uma certa ressonância evangélica.

⁸ O **iñaimi** é um dos espíritos do mato (TAYLOR 1991: Apresentação dos Textos, p.56); é assimilado ao Jurupari das missões católicas e protestantes as quais lhe atribuem exclusivamente as características do diabo ou do demônio da tradição cristã. **hriá apaita iñaimi** poderia ser interpretado como "um desses seres que são os **iñaimi**".

⁹ O pobre **iñaimi** do mato hesita entre o papel do mago das *Mil e uma noites* e o do demônio bíblico (veja-se [216]).

5. **/pi-hriu-tsa pi-uma-ka pi-deehni-ka+re-wa wa-ema-ka hekuapi-riku/**
 //2s-ben-restr/ 2s-querer, procurar-KA/ 2s-trabalhar-nm+dep-pot/ 1p-
 ficar-KA/ mundo,dia-loc//
6. **/ña ri-*hepa-ka ri-*hadua/**
 //não/ 3m-responder, obedecer-KA/ 3m-mãe//
7. **/ri-a-hni-ka-tsa dzakare-riku/**
 //3m-ir-disp-KA-restr/ povoado-loc//
8. **/ri-kakuhra hiipada-dape i-iu/**
 //3m-jogar/ pedra-«pedaço»/ ps-instr//
9. **/neeni ri-(i)nu-ka hriá apa-ita ñaimi/**
 //DC/ 3m-vir-KA/ este/ um-ma/ “demônio”//
10. **/ri-aku ri-kapa-ka-ni//pandza wa+tsa nu-mañeta-ka hriá+ha
 i+enipe+tti/**
 //3m-dizer/ 3m-ver-KA-3m.obj// agora/ ft/ 1p-enganar-KA/ este/ menino//
11. **/ri-a-wa ri-dia ri-pana-naka/**
 //3m-ir-intr/ 3m-voltar/ 3m-casa-loc//

12. **théewadzuhre' riuká-hria¹⁰... iñaimi**
No dia seguinte chegou o demônio.
13. **matsiaite' iaránawi-pí¹¹ riuka riñaa panttinuma**
Chegou «bonito, branquinho», bateu à porta.
14. **rruaku hridua: pia pikapa' kuaka newiki iúkari**
A mãe disse: “Vá ver quem é a pessoa que chegou”.
15. **ria rimeeta rikapa**
Foi abrir a porta.
16. **riaku rihriu: hnuá-íkatsa phániri' ikitsínimikha¹²**
[O demônio] disse para ele: «Eu sou o parente do seu finado pai».

¹⁰ Conforme as normas sintáticas que observamos, seria mais apropriado escrever: **riuka hriá...**; contudo, preferimos indicar os elementos estilísticos da gravação onde a acentuação insólita indica talvez o desejo de estabelecer um matiz dramático.

¹¹ O *iñaimi* se transforma em pessoa respeitável, um "branco" elegante e imponente da categoria dos comerciantes, dos militares ou dos missionários; **-pí** é um 'aumentativo'; uma tradução mais precisa seria "brancão". O termo "branco" não se refere especificamente à cor, é uma designação étnica para os "brancos", os não-índios.

¹² **-kitsini** (ou **-ketsini**; Domingos usa ambas formas neste texto) é a categoria dos primos irmãos em geral; **-mi**, sufixo do 'caduco', indica o que já não existe; **-kha** é um classificador de "cipós, cordas, caminhos, etc." e, neste contexto, talvez de 'linhagens'. É possível que uma tradução mais precisa seja: "eu próprio sou descendente do finado irmão de seu pai".

12. **/theewa+dzu+hre ri-uka hriá iñaimi/**
 //dia seguinte/ 3m-chegar/ esse/ demônio//
13. **/matsia-ita-i iaránawi-pi ri-uka ri-(i)ñaa pantti-numa/**
 /bonito-ma-SR/ branco, não índio-aum/ 3m-chegar/ 3m-bater/ casa-porta//
14. **/rru-aku ri-*hadua//pi-a pi-kapa kua+ka newiki i-uka-ri/**
 //3f-dizer/ 3m-mãe// 2s-ir/2s-ver/ quem/ pessoa/ ps-chegar-SR//
15. **/ri-a ri-meeta ri-kapa/**
 //3m-ir/ 3m-abrir/ 3m-ver//
16. **/ri-aku ri-hriu//hnuá-i+ka-tsa pi-*hániri i-kitsini-mi-kha/**
 //3m-dizer/ 3m-ben// eu-mesmo/ 2s-pai/ ps-cl. irmão-cad-cl."cipó"//

17. **ria rikaite hradua ihriu**
Ele foi falar com a mãe dele.
18. **mãe, aani' papai-ikitsínimi pidá ria rikaite**
“Mãe, «aquele» é o parente do finado papai” disse.
19. **neeni rrua rrukuadátani¹³**
Então, ele foi receber [o demônio].
20. **kaakupeda¹⁴ hrruá riápidza**
Conversou com ele.

¹³ **-kuadata** = "receber um hóspede"; parece ser derivado de **-kuada**, termo que implica uma obrigação de reciprocidade, + o sufixo **-ta**, que verbaliza ou que transforma os verbos atributivos em ativos. Assim, **-kuadata** seria "estabelecer (ou: satisfazer) uma obrigação de hospitalidade".

¹⁴ O verbo atributivo **kaaku**, derivado de **ka-** 'prefixo possessivo' e **-aku** "fala; falar", significa literalmente "possuir a palavra ou ato de falar"; **-pe** parece ser o sufixo 'coletivo' e **-da**, um classificador 'genérico' que implica uma delimitação da atividade. Nos textos, **kaakupeda** se refere geralmente a uma conversação animada entre várias pessoas e a derivação qualificativa **kaakupédari** foi traduzida por "barulhento".

17. /ri-a ri-kaite ri-*hadua i-hriu/
//3m-ir/ 3m-falar/ 3m-mãe/ ps-ben//
18. /mãe/ *aaniaha papai i-kitsini-mi//pidá ri-a ri-kaite/
//mãe/ apres/ papai/ ps-cat.irmão-cad/ cit/ 3m-ir/ 3m-falar//
19. /neeni rru-a rru-kuada+ta-ni/
//DC/ 3f-ir/ 3f-receber-3m.obj/
20. /ka+aku-pe-da--hrruà ri-apidza/
//falar-col-gen--3f.obj/ 3m-assoc//

21. **rikaite rruhriu riketsinímikuirikha'**¹⁵ **rruíniri**
Ele lhe contou que o finado parente dele era o marido dela.
22. **hrruétani'**
Ela o fez entrar.
23. **neeni rikáiteka riemákarru**¹⁶ **madaríwari hekuapi rrúinai**
Aí ele contou que ia ficar três dias com ela.
24. **riwenta phiume paratu, phiume naihñakarrudápewa**¹⁷
Comprou todos os pratos, todas as «coisas para a cozinha».
25. **riwenta ihñawadatti**
Comprou comida.
26. **riaku rruhriu apáwari: pandza-watsa nudee-watsa hriehe nuketsini ienipetti núinai, madaríwari hekuapi-watsa**
Um dia disse para ela: “Agora vou levar comigo o filho do meu parente, «durante três dias».
27. **hu, rruaku hrruá-tsakhà**¹⁸
Ela «também» aceitou.
28. **théewadzuhre' uupi naawaka**
No dia seguinte foram.
29. **naawa' madaríwari hekuapi**
Foram durante três dias.

¹⁵ **-ketsini**, variante local de **-kitsini**; **-kuiri** pode ser uma variante de **-kiri** "irmão da mãe; esposo da irmã do pai", cf. **kuirru** "irmã do pai; esposa do irmão da mãe"; a tradução literal seria: "o marido dela (**rru-íniri**) era da linhagem do finado tio (irmão da mãe dele ou esposo da irmã do pai)".

¹⁶ /**ri-ema-karru**/ = //3m-ficar-fin//; **-karru** traduz o conceito de 'finalidade' ("para que ficasse") e a da determinação de realizar uma ação, concebida como quase inevitável, cf. **nuákarru** "hei de ir".

¹⁷ /**na-ihña-karru+da-pe-wa**/ = //1p-comer-nom.nom.instr-col-pot// "os instrumentos que vão ser utilizados para eles comerem", quer dizer: "os pratos, os copos, os garfos, etc. O sufixo composto **-karru+da** permite a derivação de nominais que indicam o instrumento com o qual se há de realizar a ação expressa pela raiz verbal.

¹⁸ Este emprego de **tsakhá** é freqüente e parece significar um leve contraste como "de sua parte".

30. **neeni rikaite rihriu: tsumêtsa**
Aí [o demônio] lhe disse: “Estamos «já quase perto»”.
31. **naawa' awakádariku**
Foram dentro do mato.
32. **ridee paperra-pí hanipádari**
[O demônio] levava um papelão grande.
33. **riaku rihriu hriá ienipetti: pidee', hnuà-watsa idee' pihriu hrierra paperra**
O menino lhe disse: “[O que] você leva, sou eu quem vai levar para você esse papel”
34. **kárruka'¹⁹ ria rihriu**
Não deu para ele.
35. **tsúumetsa náakakarru ipeedza riaku rihriu neeni**
Pouco antes de chegarem, [o demônio] lhe disse:
36. **aa-watsa²⁰ apaita-watsa newiki**
“Ali vai ter uma pessoa.
37. **hnúniri iketsini watsena²¹**
Será o irmão de meu finado pai.
38. **neeni-watsa neeni²² apaaphi karittaaphi²³**
Então, lá vai ter um «lagozinho».

¹⁹ Domingos considera que ele faz parte dos falantes de baniwa que utilizam **ñame** para expressar a negação mas, como quase todos os outros informantes com os que trabalhei, também usa **karru**. A distinção entre o emprego de **ñame** e de **karru** define, teoricamente, o grupo dialetal e, talvez, étnico.

²⁰ O dêitico genérico **aa** parece funcionar aqui como **neeni** 'apresentador' ou 'indicador de existência'. Uma fórmula mais freqüente nos textos é **neeni-watsa** "haverá, terá, encontrar-se-á". A repetição de **watsa** 'futuro' também é comum neste relato, cf. [26].

²¹ /**wa+tsa-inal** = //ft-acab//; o sufixo **-ina** é traduzido geralmente por "já"; nos relatos, indica que um ponto determinado nos acontecimentos já fora atingido e que se prossegue com a narração. Uma possível tradução seria: "Será enfim o parente de meu pai".

²² Notem o duplo emprego de **neeni**, primeiro como 'conetivo', depois como 'apresentador': "há, existe". No segundo caso, poderia também ser o dêitico "lá".

²³ **-aphi** = 'classificador de "superfícies redondas".

39. **rinaakada phiwaka thiime²⁴ neeni, hu mewa²⁵ piaku**
Quando ele disser para você “pule!”, você vai dizer: “Está bom”.
40. **phiwa-watsa thime, rikaite rihriu**
Você vai pular!”, falou para ele.
41. **naawa', naa naaketa kadzu rikaitekapidzu**
Foram; encontraram [tudo] como tinha falado.
42. **neeni riaku rihriu: phiwa thiime añaha**
Aí disse para ele: “Pule por aqui!”
43. **hu, riaku ienipetti**
“Está bom”, disse o menino.
44. **hrita ritsiúrrani, rikamítsani, hriwa thiime**
Tirou as calças, a camisa e pulou.
45. **rimúttuwa, uupi nadzéenawa**
Saiu; já [conseguiram] passar.
46. **tsúumetsa' naa naaketa apada hiipada makádari**
Bem perto, encontraram uma pedra enorme.
47. **neeni rimeeta hriá paperra, rile neeni**
Aí abriu o papel, leu [o que estava escrito] dentro.
48. **méweriku rimeetákawa**
Nesse instante, [a porta da gruta] se abriu.

²⁴ **thiime** foi definido como uma onomatopéia e seu emprego aqui corresponderia mais ou menos ao *splash!* das histórias em quadrinhos americanas. Quer dizer que indica "de uma só vez" e, ao mesmo tempo, o barulho causado pelo fato de pular na água.

²⁵ **mewa** foi glosado como uma variante semântica de **watsa** 'futuro'.

49. **riaku rihriu neeni: neeni rinumawa-pi' kadawakaaphi'**²⁶
Aí [o demônio] lhe disse: "Ali tem «um buraco grande escuro»".
50. **méweriku ria rihriu apada anela úwirru mínitsa**
Em seguida deu para ele um anel de ouro puro.
51. **riaku rihriu: pandza phiewa añaha rinumáwariku'**
Disse para ele: "Agora entre aqui no buraco!"
52. **pipataketa**²⁷ **piakádzawa'**²⁸
«Vai pegando no escuro».
53. **piuketa apada escada**
Você [vai] topar com uma escada.
54. **piurruku-watsa até híipairiku**
Vai descer até o chão.
55. **neeni-watsa dzakare**
Aí vai ter um povoado.
56. **pia-watsa' phima-watsa newiki iaku neeni**
Você vai escutar o que a gente fala ali.
57. **'té riwadzaka-watsa hrià-naani**²⁹ **pikètamidápana pantti**
até acabar a última casa.
58. **iphúmitte-watsa ríuhwaawa apheku kamarrai**³⁰ {kamarrai}
Atrás há de estar uma lâmpada.

²⁶ /ri-**numa**+wa-pi ka-dawaka-**aphi**-*i/ = //3m-buraco-aum/ ser obscuro-circ-*SR//, lit. "buracão obscuro". **kadawaka**, verbo atributivo "ser obscuro" (lit. **ka-dawaka** "possuir a obscuridão") é seguido pelo classificador **-phi** 'superfície vasta e redonda'. É possível que o SR **-i**, necessário para a formação dos adjetivos a partir de verbos atributivos, tenha sido assimilado à vogal final de **-aphi**.

²⁷ /pi-pataka-**ita**/; **-pataka** é traduzido geralmente por "tatear": o sufixo **-ita** (aparentemente factitivo só quando se acrescenta aos verbos atributivos) indica uma ação que se repete ou que dura um certo tempo.

²⁸ /pi-a-**ka(a)dzawa**/ = //2s-ir-cont// "enquanto você vai indo". **-ka(a)dzawa** indica uma ação que se desenvolve gradualmente ou que acompanha outra, como neste caso.

²⁹ Domingos usa **naani** como variante de **neeni** "aí, ali". Neste caso, parece apoiar o valor dêitico de **hriá**: "aquela última das casas que se encontram lá"

³⁰ **kamarrai** é o *turi* dos falantes da Língua Geral: tocha feita de uma madeira resinosa especial. Atualmente, este termo designa qualquer forma de iluminação; sufixo **-*hiku** de **apheku** indica que pertence à categoria dos objetos em forma de garrafa, flauta, osso, etc.

59. **phirraa-watsa-ni', phita-watsa-ni', pidzariketa-watsa pideeni**
Você vai levantar, tirar e apagar.
60. **piakadzawáttua³¹, hurre-watsa hnaá paniatti³²**
«Enquanto você ainda vai, vai ter muitas frutas»
61. **máihñatsena³³-watsa-ni**
Não deve comê-las!
62. **pidiakádzawena³⁴ háapewa³⁵ púihñani, riaku rihriu**
É quando você voltar que poderá comê-las”, disse.
63. **riawa', ñame riihña hnaá ihñawadatti — paniatti kadzu rikaitekapidzu rihriu**
Andou, não comeu daquela comida — as frutas, conforme lhe tinha falado.
64. **neeni hrítaka hriá kamarrai, ridzariketa**
Aí tirou a lâmpada e apagou.
65. **méwerikutsa' kadawákena hriá dzakare**
No mesmo instante, o povoado escureceu.
66. **rídiawa' ridzeena hnaá pantti makadapana-p[í]**
Voltou, atravessou por aquelas casas enormes.
67. **neeni hrímaka-hnaà kaakupédaka hnaá newiki**
Aí escutou gente falando.

³¹ /**pi-a-ka(a)dzawa-ttua**/ = //2s-ir-cont-inac//. O sufixo **-ttua**, o aspecto 'inacabado', cuja glosa habitual é "ainda", se opõe a **-ina** "já", o 'acabado'.

³² **paniatti** = "planta"; **hurre**, verbo atributivo "ser abundante"; **hnaá**, dêitico plural: "esses". O sentido do enunciado parece ser: "Enquanto você continua indo [por aquele caminho], haverá uma grande quantidade de plantas".

³³ /**ma-ihña-tsa-ina**/ = //priv-comer-restr-acab//. A combinação do prefixo 'privativo' com o sufixo 'restritivo' é a fórmula característica das proibições; o acréscimo do sufixo 'acabado' **-ina** indica a natureza 'pontual' da proibição: "Já (ou: neste instante) não coma!" ou, talvez, "ainda não é o momento para comê-las!".

³⁴ /**pi-dia-ka(a)dzawa-ina**/ = //2s-voltar-cont-acab// "(quando) você já estiver voltando", cf. **piakadzawáttua** em [60]; **-ina** indica aqui o momento preciso no qual começa uma situação, ponto de referência temporal para um acontecimento específico.

³⁵ /**haape-wa**/ = //ser verdadeiro, autêntico-pot//.

68. **ma ñame rikápaka-hnaà**
Mas não viu .
69. **dánaimi pidá**
Eram visagens.
70. **neeni rikápaka' hnaá paniatti, manga' waiawa' piridza akaiu**
Aí viu aquelas frutas: mangas, goiabas, abacates, cajus.
71. **rikapa hnaá waiawa matsiadaripe-pí**
Olhou as goiabas bonitas, enormes.
72. **hrita-hnaà', rihnuu' rikapa'**
Tirou, mordeu para ver.
73. **karru matsia ríihñaka-hnaà**
Não prestavam para comer.
74. **úwirru mínitsa**
[Eram de] ouro puro.
75. **riawa' hrita hnaá manga, rihnuu rikapa**
Foi tirar as mangas, mordeu para ver.
76. **úwirru mínitsa**
Ouro puro!
77. **riaku riapiñétaka: kedzanaa ataha dzakáreriku kakuadape³⁶ pa'³⁷ hnaha**
Pensava: "Talvez lá na cidade tenham valor.
78. **nudee-watsa mamãe ihriu ruwentákarru-watsa wáihñawa, riaku riapiñétaka ienipetti**
Vou levar para mamãe vender e comprar comida", pensava o menino.

³⁶ /ka-kuada-pe/ = //poss-intercâmbio-col//. Veja-se [19].

³⁷ = pandza.

79. **neeni hrítaka ritsiúrrani, riparra ríkawa', hrieta neehre rikettata pákhame-hnaà**³⁸
Aí tirou as calças, amarrou nas pernas, meteu [as frutas] ali [até que] encheram.
80. **ridee rinu riuketa hriá escada, hrírrawa**
Levou até topar com a escada, subiu.
81. **neeni rittatha hrímani**
Aí perguntou:
82. **papai ihméererimi', riaku rittáthakani**
"Irmão menor do finado papai", lhe perguntou.
83. **neeni hriépani**
Então respondeu:
84. **kapha pidéekani kamarrai nunaari {nuaka hnutá-pia} piaka phita?**³⁹
riaku
"Será que você traz a lâmpada que mandei você ir buscar?" disse.
85. **paniarínaha**⁴⁰, **riaku rihriu**
"Aqui está", lhe disse.
86. **piáttua**⁴¹ **nuhriu**
"Dá para mim!"
87. **ña hriépaka ienipetti**
O menino não obedeceu.

³⁸ /ri-*heta/ = //3m-fazer entrar//; /*nee-hre/ = //lá-a//; /ri-kettaata/ = //3m-encher//; /pákhame--hnaà// = //estar cheio--3p.obj//. O conceito de "encher" é expresso duas vezes. 1º, num sentido ativo, do ponto de vista da pessoa que age; 2º, num sentido atributivo, referindo-se às calças que ficaram cheias.

³⁹ /kapha/ = //lexema interrogativo//; /pi-dee-ka-ni/ = //2s-levar-KA-3m.obj//; /kamarrai = //lâmpada//; /nu-naa-ri/ = //1s-mandar-SR//; /pi-a-ka/ = //2s-ir-KA//; /pi-*hita/ = //2s-tirar//. Neste enunciado, -ka parece funcionar primeiro como morfema aspectual ("progressivo") em **pidéekani**; em seguida, como marca de nominal subordinado em **piaka**.

⁴⁰ **paniari** 'apresentador' + **anaha** 'dêítico que indica uma distância curta'. Atestado como **niarihi**, **paniarihi** e **paaniarihi** por informantes procedentes de diversas comunidades.

⁴¹ /pi-a-ttua/ + //2s-dar-inac//, lit. "dá ainda para mim".

- 88. aa⁴² pidámitha' riakada⁴³ rihriu hriá kamarrai, ridia pidámitha rile⁴⁴**
livro, ridia riita naani hiipada
Se ele tivesse dado a lâmpada àquele [homem], de novo ele teria lido o livro e fechado a pedra.
- 89. ña kuame rimuttu hriá ienipetti**
De maneira alguma o menino teria podido sair.
- 90. neeni ienipetti katsa hriépakani**
Então, o menino não obedeceu.
- 91. rittatha riudza tsénakha: pia nuhriu**
Ele voltou a pedir: "Dá para mim!"
- 92. ñame, riaku ienipetti**
"Não!", disse o menino.
- 93. ñame nuttaita nuaka pihriu**
"Não posso dar para você".

⁴² = **neeni** "aí, então". Pouco usado como 'conetivo' nos textos.

⁴³ Os sufixos usados para expressar uma condição irreal: **-mi** 'caduco' e **-tha** 'frustrativo', são acrescentados a **pidá**, glosado habitualmente como 'citativo'; o sufixo **-kada** (< **ka+da**?) de **riakada** possui um valor de referência temporal: **riakada** "se, quando ele der". **pidámitha riakada** = "dizem que se ele tivesse dado".

⁴⁴ /**ri-dia pidá-mi-tha ri-le**/ = //3m-voltar/ cit-cad-frust/ 3m-ler//: "dizem que ele teria voltado a ler"

94. **neeni riturúkani**
Aí, ele atirou.
95. **nuínuaka nupeekú-phià**
“Vou matar você!”
96. **rituruka-hrià**
Atirou nele.
97. **ridia hriena rinumawa inumápiriku'**
Voltou para a «beira» daquela gruta.
98. **iakhéttetsa nadzeena⁴⁵ hnaá mukawa it[t]ada**
As balas da espingarda não conseguiram tocá-lo.
99. **kérrua hriá ñaimi**
O demônio se zangou.
100. **neeni riaku rihriu: katsa phániri iketsinimiké' hnuá**
Então disse para ele: “Eu não sou o parente de seu finado pai;
101. **ñaimi hnuá, riaku rihriu**
sou o demônio” lhe disse.
102. **neeni rile livro, ikametsa ríitaka ridáanawa**
Aí, leu no livro, afinal fechou [o menino] ali dentro.
103. **ñametsa kuame rimúttuka ienipetti**
De nenhuma maneira o menino podia sair.
104. **ripezátatha⁴⁶ hriá hiipada**
Tentava empurrar a pedra.
105. **kárrumi' rittáitaka**
Não conseguia.

⁴⁵ /iaká-*hitte-tsa na-dzeena/ = //longe-abl-restr/ 3p-passar//.

⁴⁶ /ri-peedza+ta-tha/ = //3m-empurrar-frust//: "ele empurrava sem resultado".

106. **haama hrípaka hnaá rinaani⁴⁷ ... ripaniáttini inaka⁴⁸**
Cansou de segurar as... —como se chamam— as frutas.
107. **riurruku até húipairiku tsenâkha**
Desceu de novo até o chão.
108. **ria rittéwana ripeeku-hnaà hrieta ritsiúrrani**
Se livrou das coisas que tinha metido nas calças.
109. **hrírrawa' ripedzateta⁴⁹, riidza neeni**
Subiu, empurrou, chorou.
110. **neeni ripataketakhe⁵⁰ rihñeta hríria nuádeka rianérani**
Aí, enquanto tateava, sem se dar conta, riscou o anel.
111. **neeni eenu iperru**
Então, relampejou.
112. **kathinaa hnaá átsia makanepe-pí ittanepe⁵¹**
Apareceram [dois] homens enormes, pretos.
113. **neeni naaku rihriu: kuaka piúmari?**
Aí, disseram para ele: “O que é que você deseja?”
114. **nuuma hienéttaka núdzehe hiipada numuttúkarruwa**
“Quero que abram para mim esta pedra para que possa sair”.

⁴⁷ /ri-naani/ = //3m-coisa//; -naani, forma dependente de -naanitti "coisa, objeto", substitui uma palavra que o falante não consegue recordar imediatamente.

⁴⁸ /ri-paniatti-ni i-naka/ = //3m-planta-dep/ ps-fruta//.

⁴⁹ /ri-peedza+ta-ita/ = //3m-empurrar-dur//: "ficou empurrando".

⁵⁰ /ri-pataka-ita-khe/ = //3m-tatear-dur-ger//. O sufixo -khe, ao qual, neste contexto, atribuo a glosa provisória de 'gerúndio', situa no tempo a ação descrita pelo verbo principal do enunciado. Em outros contextos — quer dizer, quando não se associa formalmente a outro verbo, implica uma ação pouco motivada, subordinada a outras preocupações, como no exemplo proposto por um informante do Aiari: **pandza-watsa nukapakhe** (/nu-kapa-khe/ = //s-ver-KHE//) **núkiri idaripa**: «agora vou passar ver meu tio <se tiver tempo, quando for fazer outra coisa>».

⁵¹ /maka-na-i-pe--pí itta-na-i-pe/ = //grande-cl.«alto»-SR-col-aum/ preto-cl.«alto»-SR-col//: "grandões, pretos"

- 115. rimeeta apaita, apaita hita imuttuítani**
Um deles abriu, o outro o tirou e fez sair.
- 116. nattatha hnema riudza neeni: kuaka piúmari pandza?**
Aí, lhe perguntaram: "O que é que deseja agora?"
- 117. nuuma iaka hiiwa-hnuà núupanahre', rittatha hrímani**
"Quero que vão e me deixem na minha casa", pediu.
- 118. piita pithi pithi**
"Feche os olhos!"
- 119. riita ienipetti**
O menino fechou.
- 120. neeni riemahni' madaríwari, kadzu madarida ikuatsa, ria riemeta-hrià⁵²**
Aí, com três passos cobriram a distância de três dias de caminho e deixaram ele em pé.
- 121. riaku rihriu: pimeeta pithi**
[Um deles] lhe disse: "Abra os olhos!"
- 122. rimeeta ienipetti', apawaríniri' rikápaka' riipana...naku**
O menino abriu [os olhos], de repente viu a casa dele.
- 123. hriewa ria rikadaa kamarrai apa ttuhwiáriku**
Entrou, deixou a lâmpada num quarto.

⁵² /neeni ri-ema-hni madari-wari// ka+dzu madari-da i-kua-tsa// ri-a ri-ema-ita--hrià/ = //DC/ 3m-ficar-disp/ três-pont'// assim/ três-gen'/ ps-bastar-restr// 3m-ir/ 3m-ficar-fact//.-**ema** "ficar, estar parado", seguido pelo sufixo 'dispersativo' **-hni**, significa "dar passos" (quer dizer: 'ficar parado em vários lugares diferentes') e, seguido pelo 'factitivo' **-ita**: "pôr, depositar". **-wari**, classificador da 'pontualidade' se refere a um acontecimento específico e geralmente se traduz por uma palavra do tipo "vez", "dia". Sufixado a **madari-** "três" indica "três dias"; **-da**, cuja glosa 'genérico' implica que a função principal do classificador não é aqui o estabelecimento de uma categoria, mas simplesmente a especificação numérica (a individualização) estipula o número de passos evocado pelo verbo **riemahni: madarida** "três".

124. neeni rruaku hrruá hrídua: pia piwenta hnaá paratu piwentákarru wáihñawa

Aí, a mãe dele disse: “Vá vender aqueles pratos para comprar comida”.

125. ria riwenta dzakáreriku hriá ienipetti

O menino foi para o povoado vender.

126. hrita parata riwenta náihñawa

Conseguiu dinheiro, comprou comida para eles.

127. kdzumínitsa hekuapi ikuame

Foi assim todos os dias.

128. neeni riena riwadzaka-hnàa ññaimi iwéntanipemi'⁵³ náihñawa, phiume hnaá paratu naiññakarruwapípe

Aí, já tinha acabado com todas aquelas coisas compradas pelo demônio para a comida deles, todos os pratos e utensílios de cozinha.

129. neeni rikápaka' hriá kamarrai

Então, olhou para a lâmpada.

130. riaku hradua ihriu: pandza pia pikutsu itaha kamarrai — uupídari máatsidarimìnitsa⁵⁴ piákarru piwenta wáihñawa

Ele disse para a mãe: “Agora você vai ali lavar essa lâmpada velha, toda feia, para vender e comprar comida para nós”.

131. hrrútani' rrua rruurruku uñaihre'

Ela a tirou, foi descer para o porto.

132. hrruta kaida, rruumakhe rruhñétakani' neeni eenu híwawa

Tirou areia (para lavar); quando queria esfregar [a lâmpada], relampejou.

⁵³ /i-wenta-ni-pe-mi/ = //ps-comprar-pac-col-cad//: [os objetos] compradas por uma pessoa já mencionada (neste caso, o demônio)".

⁵⁴ O sufixo -mínitsa enfatiza ou globaliza uma característica: máatsidari = "ruim, feio"; máatsidarimìnitsa = "totalmente ruim". Vejam [150] e [174]: úwirumìnitsa "(de) ouro puro".

- 133. neeni uupi mariume-hrruaka**
Então, ela morreu.
- 134. neeni kathinaa-hnaà dzamada atsianaibe-pí ittáperi**
Aí, apareceram os dois homens enormes, pretos.
- 135. nattatha hnema riudza: kuaka piúmari?**
Perguntaram a ele: “O que é que deseja?”
- 136. nuuma káahwika-hrruà hnudua**
“Quero que minha mãe ressuscite”
- 137. nakahwieta-hrruà**
Ressuscitaram ela.
- 138. neeni nakáiteka rihriu: hriehe kamarraikehe katsa makadáwarika**
Aí, falei para ele: “Esta lâmpada não é «uma coisa qualquer»!”
- 139. kuaka-watsa kanákairi pihriu, phiriákatsa-watsa, néeniwa kathinaa-hwàa**
Qualquer coisa que falte para você, se você apenas arranhá-la, imediatamente apareceremos.
- 140. wattaita wadzekátaka pihriu kuaka piúmari**
Podemos fazer para você o que você quiser”.
- 141. neeni naaku rihriu: kuaka piúmari pandza?**
Então disseram para ele: “O que é que você deseja agora?”
- 142. nuuma núihñawa**
“Quero comer”.
- 143. nadee rihriu ihñawadatti'**
Trouxeram comida para ele.

- 144. *prontodárina riihña***
Rapidamente acabou de comer.
- 145. *théewadzuhre' ttarikanaatti ikáiteka nadéekarru pidá apaapi bandeja, phiume-hnaà dzakare-iminanai, kuakáitaka-hrià ideekaite matsiapi-pha' ricasákarru riitu iapidza, princesa iapidza***
No dia seguinte, o tuxáua anunciou que todos os habitantes do povoado deviam levar para ele uma bandeja e quem levasse a mais bonita se casaria com sua filha, com a princesa.
- 146. *neeni riaku hradua ihriu: pandza phiá phita hriá kamarrai***
Aí, ele disse para a mãe: “Agora você tire a lâmpada”.
- 147. *neeni hríriani***
Aí, arranhou.
- 148. *kathinaa-hnaà atsia***
Os homens apareceram.
- 149. *kuaka piúmari?***
“O que é que você deseja?”
- 150. *waama apaapi bandeja matsiaapi-pha', úwirrumìntsa***
“Queremos uma bandeja, a mais bonita, de ouro puro”.
- 151. *naa nawenta rihriu, naa rihriu***
Foram comprar para ele, lhe deram.
- 152. *neeni kaakupédaka hnaá newiki: kuaka-watsa icásari ttarikanaatti iitu iapidza, princesa iapidza***
Então, o povo conversava sobre a questão: “Quem será que vai se casar com a filha do tuxaua, com a princesa?”
- 153. *neeni nawápaka hnaá tsurrárranai'***
Os soldados estavam esperando ali.

- 154. nawapaka [hnepa] hnaá bandeja matsiáaperitsa-pha'**
Esperavam para tirar as bandejas mais bonitas.
- 155. náphumitte káhnettsa rrua hrruá pedaria**
A última a oferecer [a sua bandeja] foi aquela velha.
- 156. maatsi nakápaka rruhriu**
Olhavam para ela com raiva.
- 157. théewadzuhre' riaku tsénakha hriá ttarikanaatti: kuaka-watsa idzekátari pantti matsiadápana palácio hriada déepitsehe hriá-watsa idzekata casamento nuitu iapidza**
No dia seguinte, o tuxáua falou de novo: “Quem construir nesta mesma noite a casa mais bela — o palácio, é ele próprio que vai se casar com minha filha” disse para eles.
- 158. neeni ikámetsa inúnaaka nákaare hnaá newiki**
Então a quele povo acabou ficando triste.
- 159. rrudia rrukaite rriri ihriu: kadzu riaku aha**
[A velha] voltou para falar com o filho: “Foi assim que falou ali”.
- 160. ria hrita hriá kamarrai, hriria, kathinaa hnaá átsianai**
Ele foi tirar a lâmpada, arranhou, os homens apareceram.
- 161. kuaka piúmari? naaku**
“O que é que você deseja?” disseram.
- 162. waama idzekátaka pandza deepi apada palácio matsiadápana'-pha' ttarikanaatti úpana iudza**
“Queremos que façam, esta noite, um palácio mais belo do que a casa do tuxáua”.
- 163. hu, naaku**
“Está bom,” disseram.
- 164. nadzekata hriada déepitsa**
Fizeram naquela mesma noite.

- 165. nañaa hnaá tsípara'⁵⁵, nañaa hriá ukena⁵⁶, phiume nadzekátaka-hnaà napeeku-hnaà naani pantti iwawáriku, phiume nadzekátaka phiume nahñata úwirru hnaá pantti**

Bateram o zinco [para cobrir a casa], bateram as portas, fizeram tudo e jogaram dentro da casa, pintaram a casa inteira com ouro.

- 166. hneta pumeniahnaidzúperi⁵⁷ nahñeta hriwídanaku hriá ienipetti**

Tiraram uma substância como «brilhantina» e untaram a cabeça do menino.

- 167. mulatoina pidá riádakawa**

Dizem que ficou mulato⁵⁸.

- 168. nadzekata ritsinumawa'**

Fizeram uma barba para ele.

- 169. matsiáparina riádaka hriá ienipetti**

O menino ficou bonito.

- 170. uupi naa nattaita hriá pantti rináanidàpana⁵⁹**

Já acabaram a casa que ele mandou [construir].

- 171. déepiattua pidá amphákhetsa⁶⁰ kamui haiku hiwida eenui**

De manhã «mais ou menos», o sol [apareceu] em cima das árvores.

⁵⁵ Indica produtos metálicos em geral. A adição de um sufixo-classificador apropriado pode especificar a natureza do objeto ao qual se refere. Aqui é 'genérico' posto que não leva sufixo.

⁵⁶ Empréstimo da Língua Geral. A palavra baniwa correspondente é **panttinuma**, lit. "boca da casa".

⁵⁷ **pumeniahnai** é o termo utilizado para designar perfumes, desodorantes, etc. É derivado do verbo atributivo **pumieni** "ser cheiroso" e o sufixo classificatório de líquidos engarrafados **-ahna** seguido pelo SR **-i**. **-dzúperi** se segmenta em **/-dzu/** 'assimilativo'; **/-pe/** talvez o classificador 'coletivo'; **/-ri/** 'sufixo relativo'. **puméniahnaidzùperi** é "o que é semelhante a um líquido cheiroso engarrafado".

⁵⁸ A transformação do índio Aladim em mulato parece representar uma ascensão social.

⁵⁹ **/ri-(i)naa-ni-dápana/** = //3m-mandar-pac-class."casas"/ "o edifício [cuja construção foi] mandada por ele".

⁶⁰ **/deepi-a-ttua/** = //noite-A-inac// «de manhã cedo»; **/pidá/** = //cit//; **/a[ã]-pha-KHE-tsa/** = //deítico genérico-comp-KHE-restr//; esta expressão é empregada em outros textos para indicar o movimento do sol que aparece "um pouco mais no alto". Aqui, aparentemente, significa que os primeiros raios do sol começam a aparecer por cima das árvores.

172. **khema-hnaà naani música**⁶¹
«Já começou a zoar a música».
173. **neeni hriá ttarikanaatti - rei - rimeeta janela rikapa**
Aí, o tuxáua — o rei — abriu a janela para ver.
174. **rikapa pantti mátsiadàpana úwirru mínitsa**
Viu uma bela casa de ouro puro.
175. **ñámetsa kuame ridéhnika**
Já não podia fazer nada.
176. **uupi ridzekata casamento naani riitu iápidza hriá ienipetti**
Celebrou o casamento da filha com aquele menino.
177. **neeni riémaka**
[O menino] ficou ali.
178. **apáwari hekuapi ria ríahni dzakáreriku hriá rrúiniri**
Um dia, o marido [da princesa] foi passear no povoado.
179. **neeni hrruá princesa rruádakawa**
A princesa ficou [no palácio].
180. **neeni rinu hriá ñnaimi imañetakáitemi**⁶² {ideemi} **cavalo ikaa**⁶³
Aí, o demônio que o tinha enganado ao levá-lo [a busca da lâmpada] veio a cavalo.

⁶¹ /**khema--hnaà naani música**/ = //soar, fazer barulho-3p.obj/ lá (variante de **neeni**?) / música//. Talvez pode se interpretar por: "lá so(av)am vários conjuntos de músicos".

⁶² /**i-mañeta-ka-ita-i-mi**/ = //ps-enganar-nom-ma-SR-cad//. O conjunto de sufixos **-kaite** é a maneira habitual de expressar o agente; **-mi** indica que a ação foi realizada e acabada num passado já relativamente distante.

⁶³ Segundo um informante do Aiari, a variante local é **ikhaa**. Domingos, consultado de novo em 1992, prefere **ika** (com **a** breve).

- 181. ridee manupe hnaá naani kamahrraikupe**
Trazia uma grande variedade de lanternas.
- 182. riaku riinu rruíkahre⁶⁴ hrruá — princesa, kuaka iúmari icámbiaka kamarrai maatsidarimítsatha núumari, riaku rruhriu**
Veio ter com a princesa, falou: “Desejo trocar qualquer lâmpada velha e usada”.
- 183. neeni rrukápaka matsiápeka hnaà**
Aí, ela olhou para as bonitas (que ele tinha).
- 184. rruawaada hriá rrúiniri idzada**
Pensou na [lâmpada] que pertencia ao marido dela.
- 185. nutrocari⁶⁵-watsa hriá máatsi[khu] ridzadakaha riiu hriá matsiádari, pidá rruaku**
“Vou trocar esta feia aqui por aquela bonita”, disse.
- 186. rrua hrrútani, rrucámbiaka matsiádari hriá makadáwaritsa pidená**
Ela foi tirar, trocou por uma bonita, precisamente aquela [mágica].
- 187. uupi rídiawaka**
Aí ele voltou.
- 188. ridia riúkawa**
Voltou, chegou.
- 189. méweriku hriada deepi pidá hriá ñnaimi hriria**
Na mesma noite, o demônio riscou [a lâmpada].

⁶⁴ /rru-ika-hre/ = //3f-proximidade-ahl/ "na direção do lugar onde ela se encontrava (morava, etc.)". **ika**, equivalente de **-piri** em Língua Geral, que evoca o conceito geral de "proximidade" em relação a uma pessoa —o *apud* latim. Para Domingos, é homófono de **ika(a)** "em cima de" (veja-se nota precedente).

⁶⁵ Forma incorporada no léxico baniwa por meio do nheengatu como mostra a terminação **-ri**, característica dos empréstimos portugueses da Língua Geral.

- 190. kathinaa hnaá átsianai**
Apareceram os homens.
- 191. naaku rihriu neeni: kuaka piúmari?**
Disseram para ele: “O que é que você deseja?”
- 192. nuuma hitakètaha pantti pándzatsa**
“Eu quero que vocês tirem imediatamente essa casa [que está] ali.
- 193. idee ataha uuni makapáwani ikuehmettedari hidzapa ikaa
<iemétani>**
Levem lá no outro lado do rio grande e coloquem por cima da serra”.
- 194. nadzekátami kadzu**
Fizeram como [ele tinha mandado].
- 195. pidzuume hriá rei ttarikanaatti —rihñáweri hriá ienipetti— rikapa**
Ao amanhecer, o rei tuxáua — o sogro do menino — olhou.
- 196. ñameketsa pakapa pantti**
Não havia mais a casa.
- 197. riaku: pia piuma nuitu kéedzatsa' — kárrukattua, nuínua nupeeku-
phià**
Disse: “Você procure rápido a minha filha, senão mato você”.
- 198. inunaa riádaka hriá rruíniri**
O marido [da princesa] ficou triste.
- 199. ria cavalo ikaa, ria rikapa té' apapeku uuni makapáwani ikuehmette
hidzápanaku ipúriku riema hriá pantti**
*Foi a cavalo, afinal viu que a casa se encontrava no topo de uma serra no
outro lado de um rio grande.*
- 200. ña kuame rittaita ridéhnika**
Não podia fazer nada.

- 201. riurruku pidá apada káidanaku, ripita neeni**
Desceu numa praia, se banhou ali.
- 202. riidza neeni**
Chorou.
- 203. méweriku pidá rikutsukhe hnaà naani rikaaphiwidape, rihñeta naani**
Enquanto lavava os dedos, riscou [o anel].
- 204. kaida iiu rihñeta hriá rianelani úwirru**
Riscou o anel de ouro com o barro [que usava para se lavar].
- 205. neeni kathinaa hnaá átsianai-pí**
Aí, apareceram aqueles homens grandes.
- 206. naaku rihriu: kuaka piúmari?**
Disseram para ele: “O que é que você deseja?”
- 207. nuuma ideeka-hnuà**
“Quero que me transportem
- 208. ta! hriétaha hidzapa ikádariku pánttinaku neeni**
até em cima daquela serra, na casa [que está] lá”.
- 209. neeni nainaa ríitaka rithi**
Então, mandaram que fechasse os olhos.
- 210. apawaríniri rimeeta rikapa' neenikená-hrià**
De repente, abriu [os olhos] e viu que já estava lá.
- 211. neeni rikapa hrruá riinu, ttarikanaatti iitu princesa**
Aí, viu a mulher dele, a filha do tuxáua, a princesa.
- 212. riaku rruhriu: aa!**
"Ah!", disse para ela.

- 213. neeni rruaku rihriu: *Aladim*, phianîna?**
Então, ela lhe disse: “Aladim, afinal é você!”
- 214. riipítana' pidá *Aladim***
Dizem que o nome dele era Aladim.
- 215. hriá rruíniri iñaime ñame pakapâni**
O marido dela — o demônio — não se encontrava.
- 216. uupi pidá riawaka, riaka rimañeta hnaà newiki**
Já tinha ido, foi enganar a gente.
- 217. neeni riuka rikaite rruhriu**
Então ele chegou, falou com ela:
- 218. riuka-watsa hriá iñaimi, pikahñawa-watsa-matsia'-ni**
“Quando o demônio chegar, você vai lhe dar de comer bem”.
- 219. neeni-watsa ria rruhriu apada *espada* rrutakhaákarruni**
Em seguida, lhe deu uma espada para matar [lit. cortar] ele.
- 220. pikahñawa-watsa-hrià matsia', rimaaka inai-watsa, matsia neeni-watsa pitakhaariáhnewa**
“Você vai lhe dar de comer bem, quando ele dormir, você vai cortá-lo em pedaços (?)”
- 221. hu, rruaku**
“Está bom”, disse.
- 222. riukena hriá iñaimi**
O demônio chegou.
- 223. rrukahñawa-hrià matsia'**
Ela lhe deu de comer bem.
- 224. neeni rimáaweriku rrutakhaadákameni**
Quando estava dormindo, ela o cortou em pedaços.

- 225. ikamekhápaintsa rrudíétaka hriá kamahrraiku matsieku**
Finalmente, ela devolveu a lâmpada boa.
- 226. neeni hriria' hriá rruíniri'**
Aí, o marido dela riscou.
- 227. rikáiteka nadéekarru hriá pantti tsénakha té riárruphimirikutsa**
Falou para que levassem a casa de novo até o lugar onde estava antes.
- 228. hriada déepitsa uupi nadee hriá pantti tsénakha atsâtaha tarikanatti
îipana idáripa**
Na mesma noite, já levaram a casa de novo ali mesmo perto da casa do tuxáua.
- 229. ikamekháphaina pidá riádaka hriámawa' ttarikanaatti**
Por fim, ele mesmo ficou como tuxáua.
- 230. hwuiwi nakápaka hnahe newiki rihriu⁶⁶**
Aquele povo gostava dele.
- 231. kádzutsa ridzekata rittarikánaattiwa', matsia rikawíñaka-hnaà
nadeehni rihriu' manupe háhuri**
Assim fizeram ele tuxaua, retribuiu bem o trabalho deles durante muitos anos.
- 232. riema neeni kádzudàritsa**
Morou ali para sempre.
- 233. ña kuamekawahri inúnaaka' riádakawa**
Em nenhum momento ficou triste.

⁶⁶ **hwuiwi**, verbo atributivo, expressa a criação de uma sensação agradável seja no comer seja nas relações humanas, a glosa mais concisa é "ser gostoso, agradar".. A estrutura /**hwuiwi na-kapa-ka ... ri-hriu**/ = //agradar/ 3p-ver-KA/.../ 3m-ben// "eles gosta(va)m dele (lit. gostosamente eles vêem ele)" pode ser comparada à do enunciado 156: /**maatsi na-kapa-ka rru-hriu**/ = /ser ruim, feio/ 3p-ver-KA/ 3f-ben// "eles olha(va)m para ela com raiva". Os verbos atributivos, que precedem outros verbos, funcionam como advérbios em baniwa.

234. napedzu' pidá nakápaka phiume hnaá newiki iaránawinai, phiume hnaá kheenáaperi⁶⁷

Todos os brancos, todos os pobres o amavam.

235. ridzekata-hnaà matsia

Tratava-os bem.

236. ikámephatsa riwadzákaka

Por fim, acabou.

237. só!

Só!

⁶⁷ Aqui também parece evidente a influência missionária: trata-se de um chefe indígena que reúne as qualidades exemplares de manter relações harmoniosas com a classe dominante dos brancos (provavelmente, neste contexto, os comerciantes e os missionários) e de praticar a caridade cristã com [a nova classe d]os índios pobres.